



## Indicadores

### Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Varição 1 mês	Varição 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	Índice	2024-11	154,18	▲ 0,10%	▲ 4,57%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	Índice	2024-11	150,72	▼ -3,34%	▲ 4,11%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	Índice	2024-12	42.544,22	▼ -5,27%	▲ 12,88%
	Ibovespa - Fechamento	Índice	2024-12	120.283,00	▼ -4,29%	▼ -10,36%
	Nasdaq - Fechamento	Índice	2024-12	19.310,79	▲ 0,48%	▲ 28,64%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-12	6,10	▲ 4,99%	▲ 24,50%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-12	6,38	▲ 3,34%	▲ 19,46%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-12	0,04	▲ 4,69%	▲ 16,55%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-12	7,71	▲ 4,01%	▲ 24,38%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-12	0,84	▲ 3,90%	▲ 22,09%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	Índice	2024-12	531,59	▲ 8,32%	▲ 41,40%
	IC-Br - Composto	Índice	2024-12	477,11	▲ 6,74%	▲ 39,19%
	IC-Br - Energia	Índice	2024-12	209,73	▲ 3,47%	▲ 24,15%
	IC-Br - Metal	Índice	2024-12	549,76	▲ 3,67%	▲ 44,40%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/lp	2024-12	344,12	▲ 12,84%	▲ 63,62%
	Milho	US\$/t	2024-12	202,83	▲ 0,76%	▼ -2,20%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-12	105,34	▲ 1,31%	▼ -23,41%
	Ouro	US\$/Onça	2024-12	2.640,61	▼ -0,44%	▲ 29,78%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-12	73,23	▼ -0,38%	▼ -5,56%
	Soja em grão	US\$/t	2024-12	361,24	▼ -1,17%	▼ -24,97%
	Trigo	US\$/t	2024-12	185,79	▲ 0,03%	▼ -19,09%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-12	24,90	▼ -10,55%	▼ -13,48%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-12	20,10	▼ -4,14%	▲ 3,28%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-12	4,80	▼ -30,12%	▼ -48,48%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-11	9.091,10	▲ 0,66%	▲ 14,03%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-11	7.154,44	▲ 0,29%	▲ 11,36%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-11	92,46	▼ -17,12%	▲ 111,98%
Inflação	IGP-Di	Índice	2024-12	1.181,41	▲ 0,87%	▲ 6,86%
	IGP-M	Índice	2024-12	1.197,56	▲ 0,94%	▲ 6,54%
	INCC-Di	Índice	2024-12	1.159,54	▲ 0,50%	▲ 6,54%
	INPC	Índice	2024-12	7.286,35	▲ 0,48%	▲ 4,77%
	IPA-Di	Índice	2024-12	1.394,27	▲ 1,08%	▲ 7,72%
	IPC	Índice	2024-12	706,90	▲ 0,34%	▲ 4,68%
	IPCA	Índice	2024-12	7.100,50	▲ 0,52%	▲ 4,83%
	IPC-Di	Índice	2024-12	762,98	▲ 0,31%	▲ 3,99%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-10	47,88	▼ -0,08	▼ -0,25
	Taxa de desocupação	%	2024-11	6,10	▼ -0,10	▼ -1,40
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-12	0,93	▲ 0,14	▲ 0,04
	Selic	% a.a.	2025-01	12,25	▲ 1,00	▲ 0,50
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-11	10,21	▼ -0,26	▼ -0,26
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-11	12,61	▲ 0,33	▲ 0,78
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-11	12,92	▼ -0,02	▲ 0,06
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-11	13,65	▲ 0,99	▲ 1,34
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-11	7,99	▼ -0,22	▼ -0,53
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-11	10,75	▼ -0,82	▲ 0,03

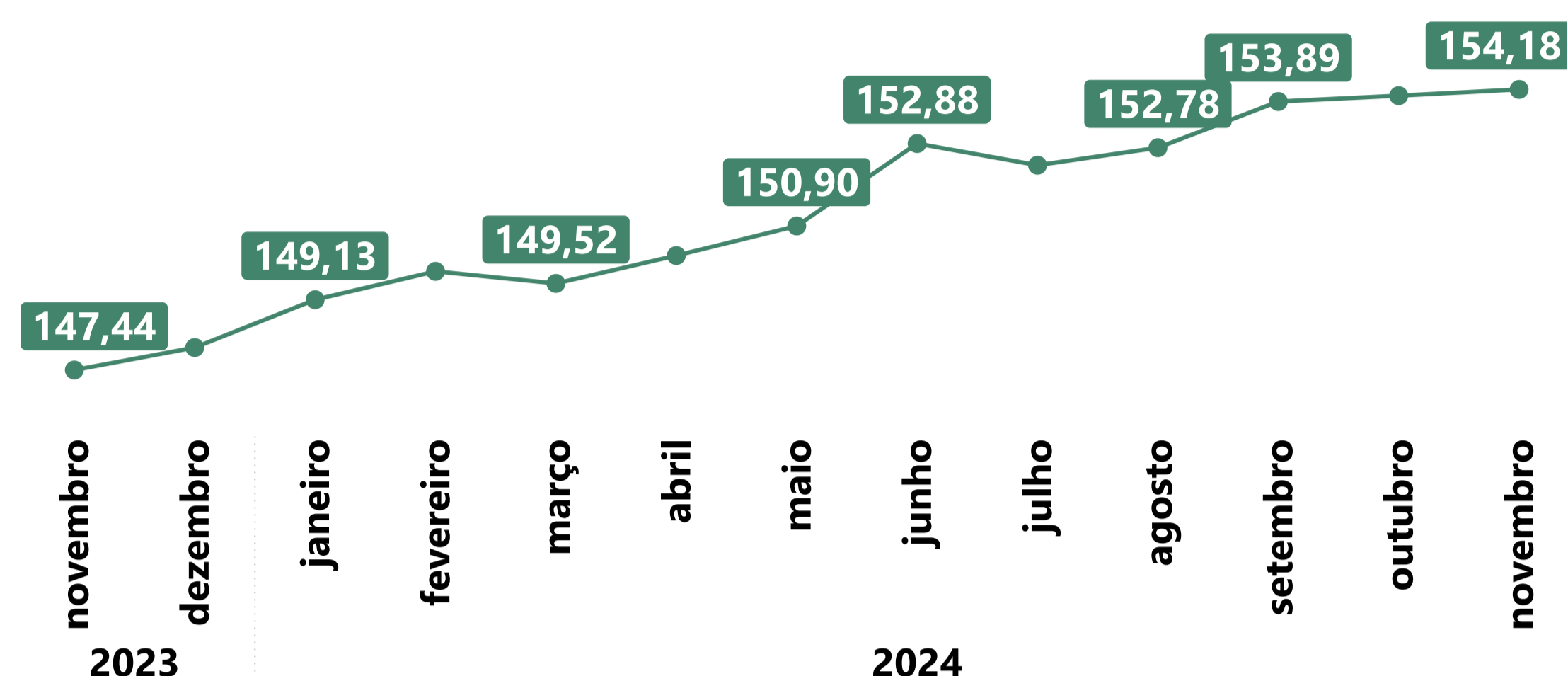
### Expectativas - Focus

Indicador (Dezembro/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	4,91	4,91	4,01	3,82
PIB - Mediana da última semana (variação % sobre ano anterior)	3,49	2,01	1,80	2,00
Selic - Mediana da última semana (% a.a.)		14,75	11,96	10,00



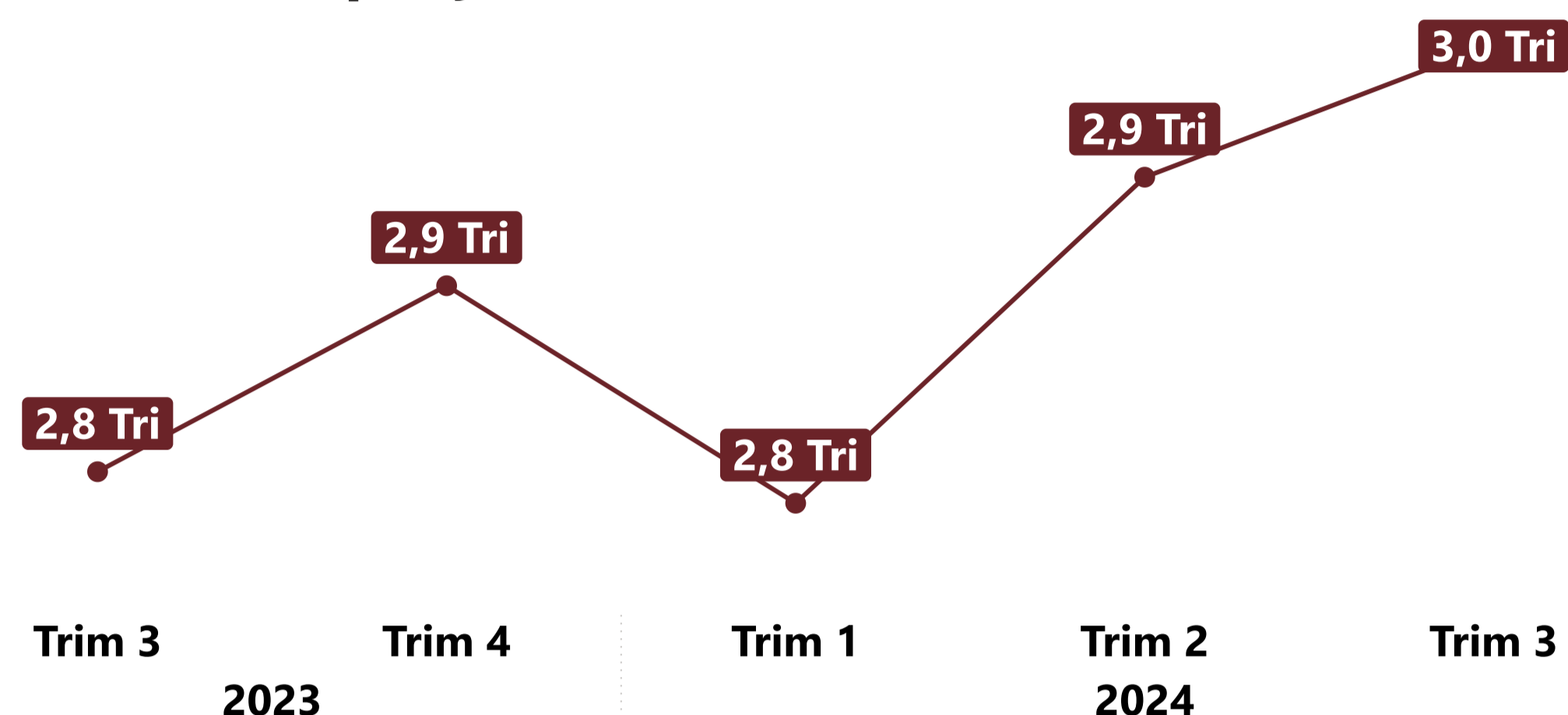
## Atividade econômica

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.  
Fonte: BCB (2024).

PIB do Brasil preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (2024).

De acordo com dados da Fundação Seade, o PIB do Estado de São Paulo alcançou R\$ 906 bilhões no terceiro trimestre de 2024, correspondendo a 30% do PIB nacional, que totalizou R\$ 3 trilhões.

No acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB paulista cresceu 2,7% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores. Entre os setores, o de serviços foi o principal responsável por esse desempenho, com uma alta de 2,6%, seguido pela indústria, que cresceu 2,5%. Por outro lado, a agropecuária apresentou uma queda de 3,9%.

Em comparação com o segundo trimestre de 2024, considerando ajustes sazonais, o PIB paulista teve crescimento de 0,2%. Nesse comparativo, os serviços avançaram 1%, enquanto a agropecuária e a indústria registraram quedas de 0,7% e 1,4%, respectivamente.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, prévia do PIB, registrou 154,18 pontos em novembro, alta de 0,1% em relação a outubro. Esse aumento mantém a trajetória estável, seguindo a alta de 0,1% também observada entre setembro e outubro. Assim, novembro consolida-se como o quarto mês consecutivo de crescimento.

PIB de SP - Taxa trimestre com trimestre imediatamente anterior\*

Ano Setor	2023		2024		
	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3
Agropecuária	-5,2%	-0,4%	-0,5%	-2,4%	-0,7%
Indústria	0,0%	0,8%	0,4%	2,8%	-1,4%
Serviços	0,0%	0,8%	1,2%	1,2%	1,0%
Total	-0,1%	0,8%	0,5%	2,4%	0,2%

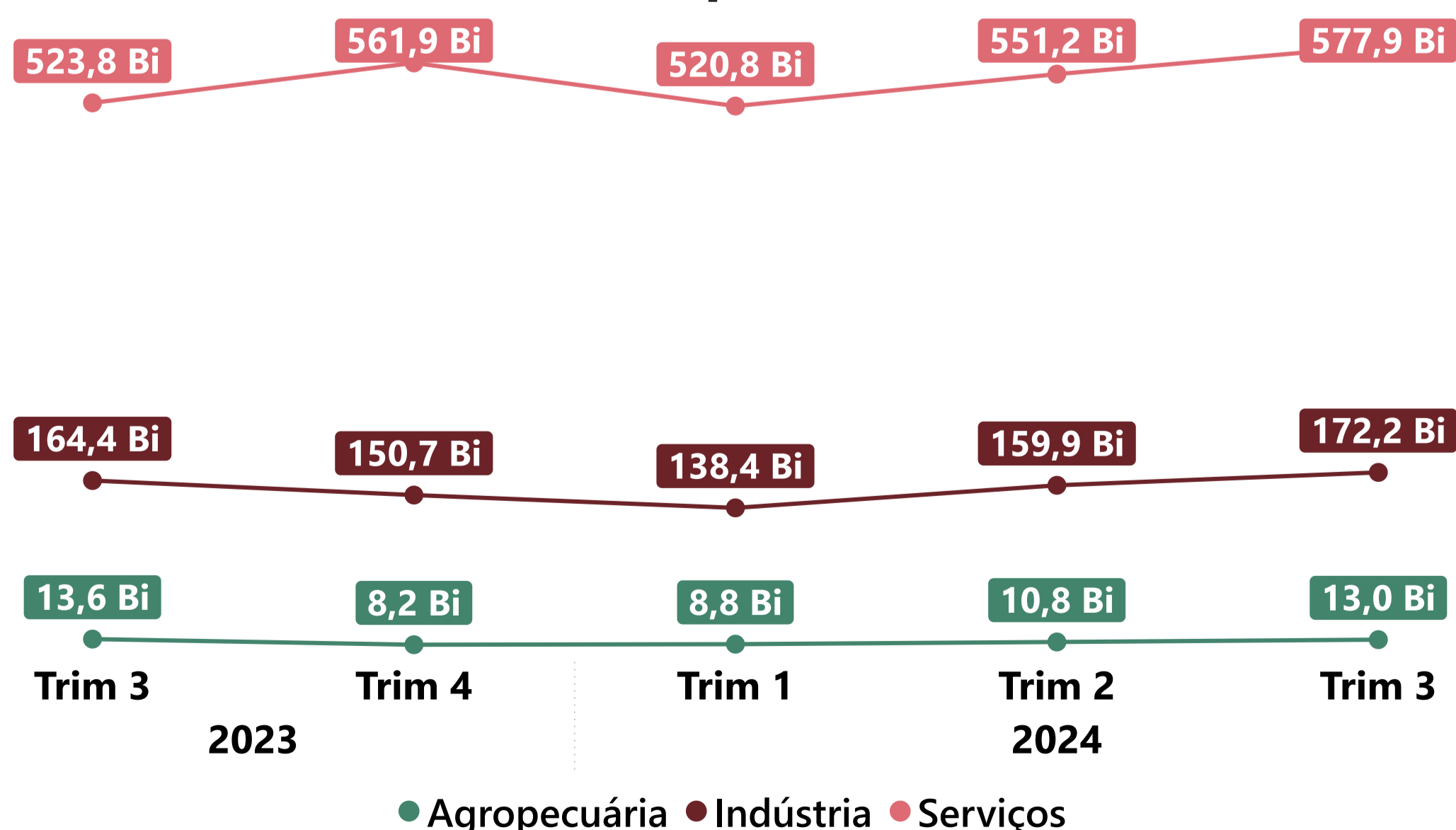
Nota: \*Com ajuste sazonal.  
Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB de SP - Taxa acumuladas nos últimos 4 trimestres em relação aos 4 trimestres imediatamente anteriores

Ano Setor	2023		2024		
	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3
Agropecuária	-0,4%	1,4%	1,0%	-2,6%	-3,9%
Indústria	0,2%	-0,7%	0,0%	1,4%	2,5%
Serviços	2,7%	1,8%	1,4%	1,7%	2,6%
Total	1,6%	0,8%	0,9%	1,6%	2,7%

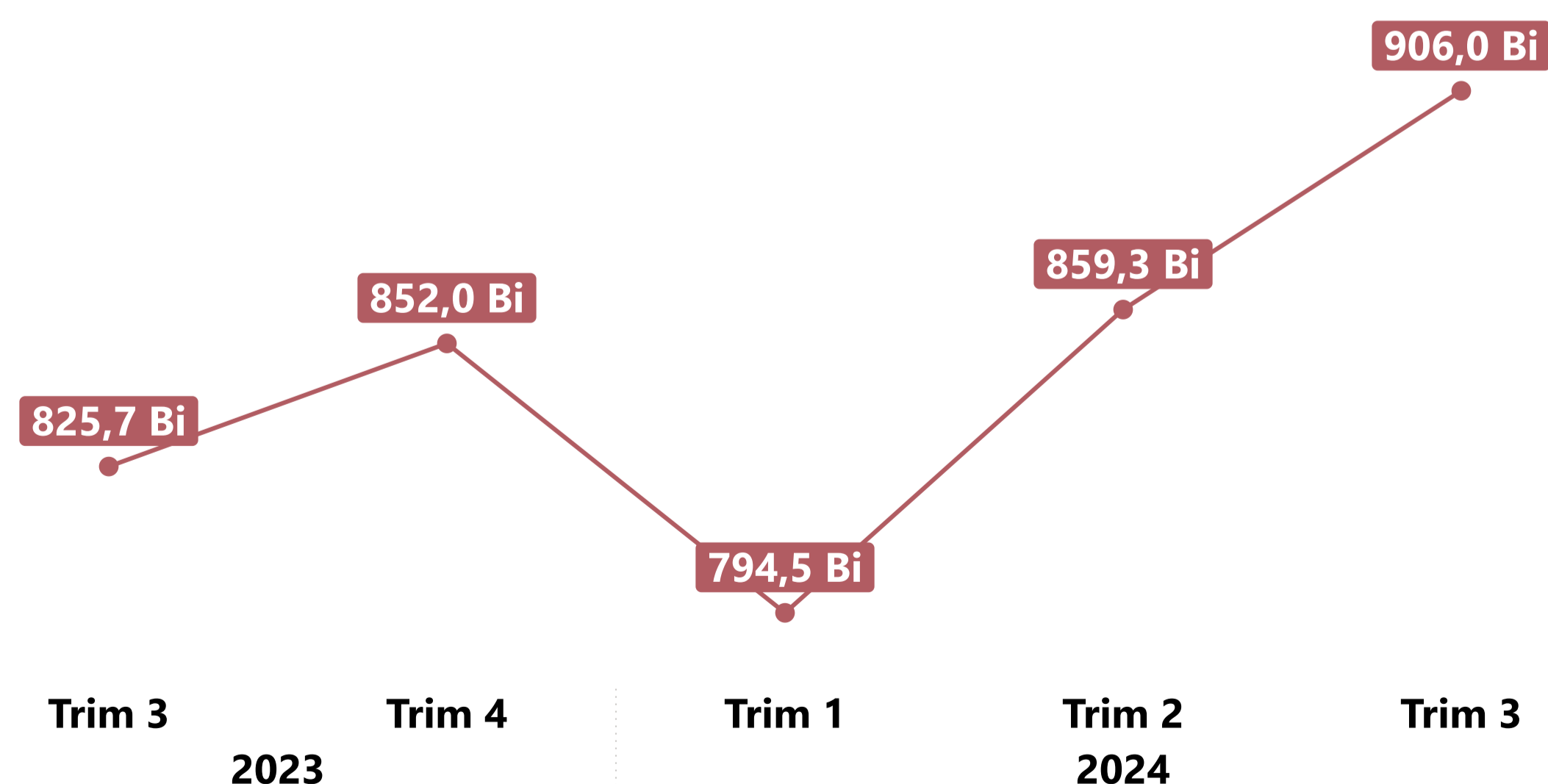
Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB do Estado de São Paulo por setor (R\$ Nominal)



Fonte: Fundação SEADE (2024).

PIB total do Estado de São Paulo (R\$ Nominal)

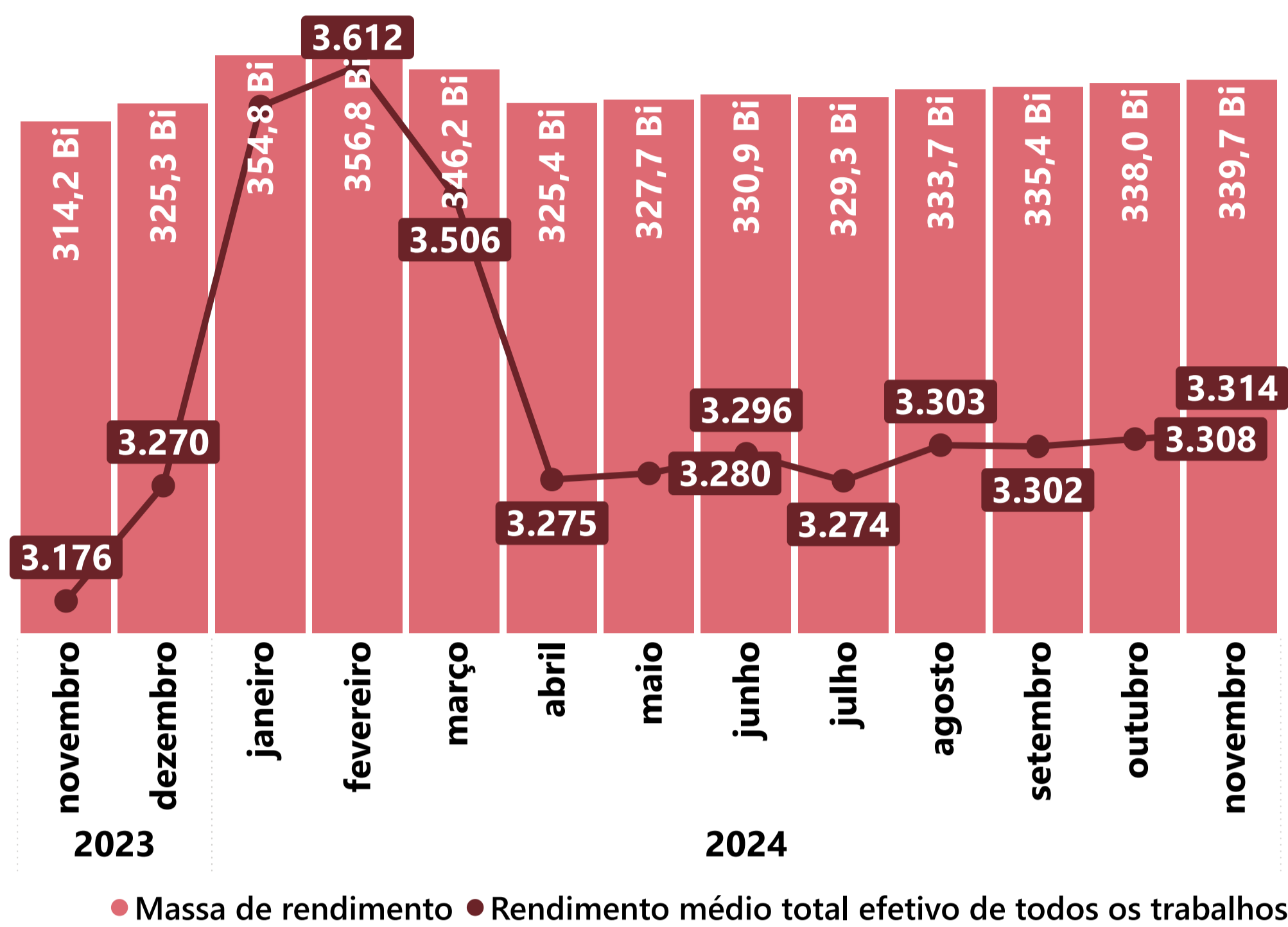


Fonte: Fundação SEADE (2024).



## Emprego e renda

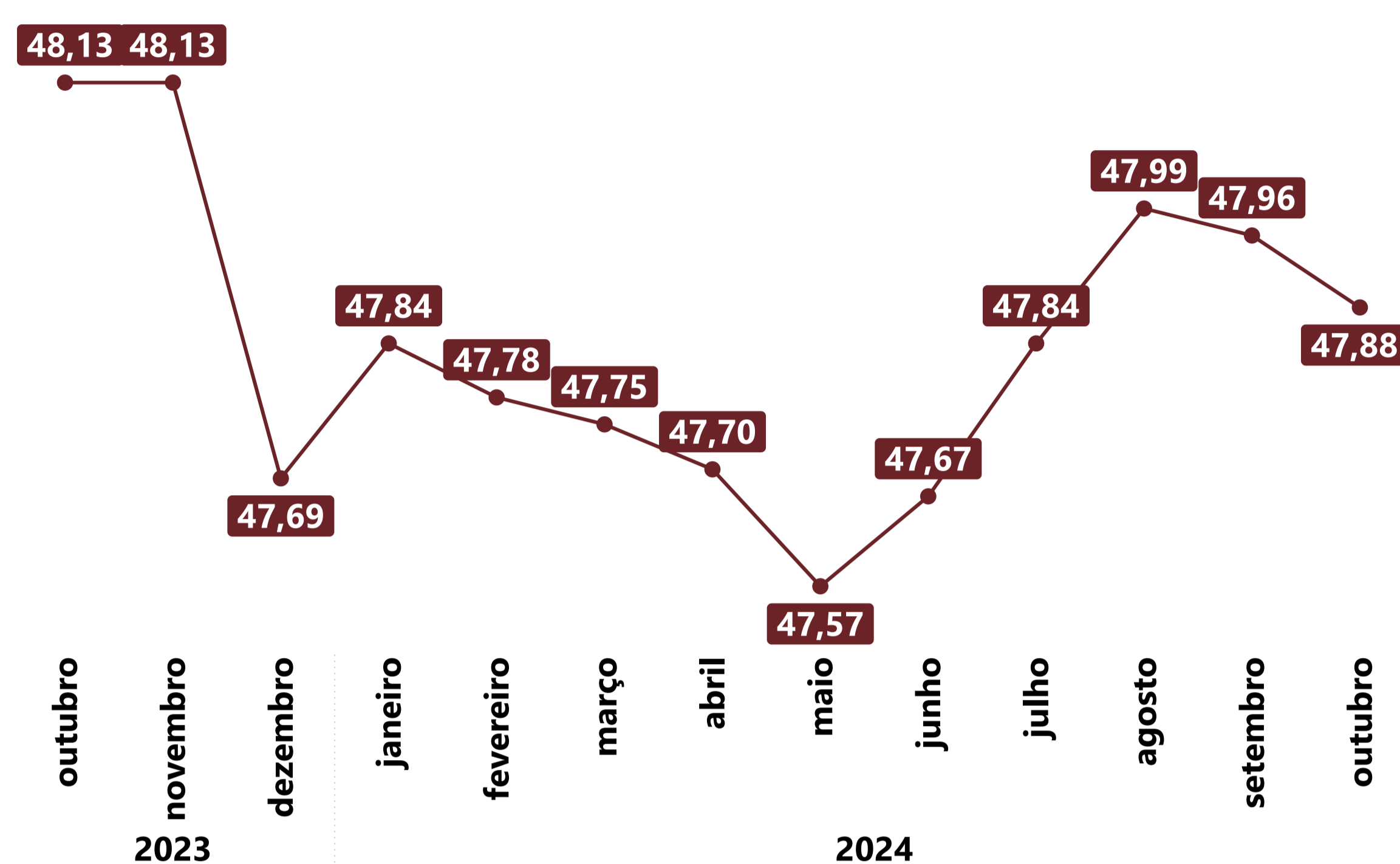
### Rendimento (R\$)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

### Endividamento (%)

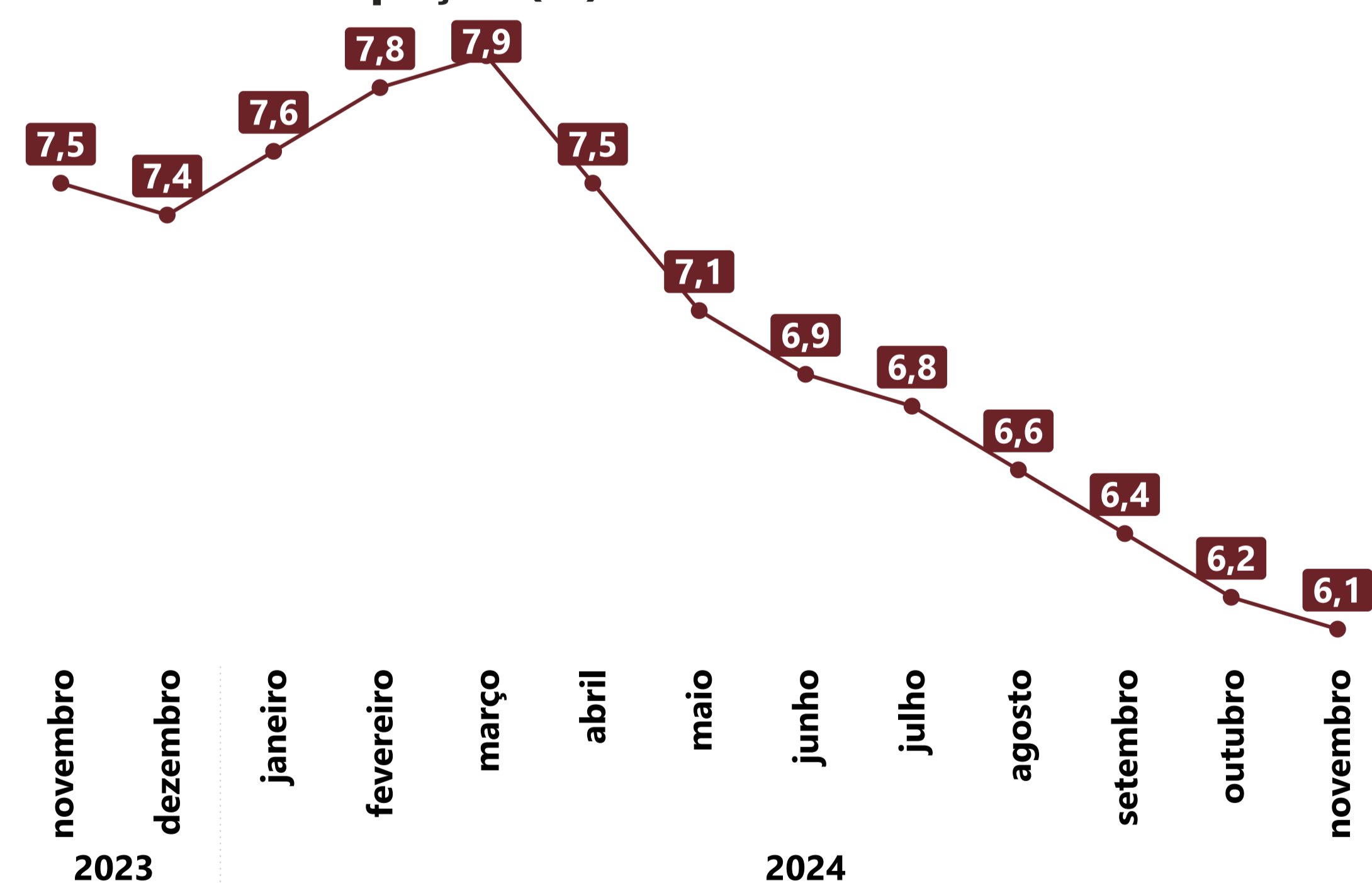


Fonte: BCB (2024).

Segundo dados do IBGE, entre setembro e novembro, o rendimento médio efetivo de todos os trabalhadores foi de R\$ 3.314, apresentando um leve aumento de 0,18% em relação ao trimestre móvel anterior. A massa total de rendimento efetivamente recebida atingiu R\$ 339,7 bilhões no mesmo período.

No que diz respeito ao endividamento das famílias, dados do Banco Central indicam que, em outubro, a taxa de endividamento, em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, foi de 47,88%. Em comparação com setembro, essa taxa apresentou uma redução de 0,08 ponto percentual.

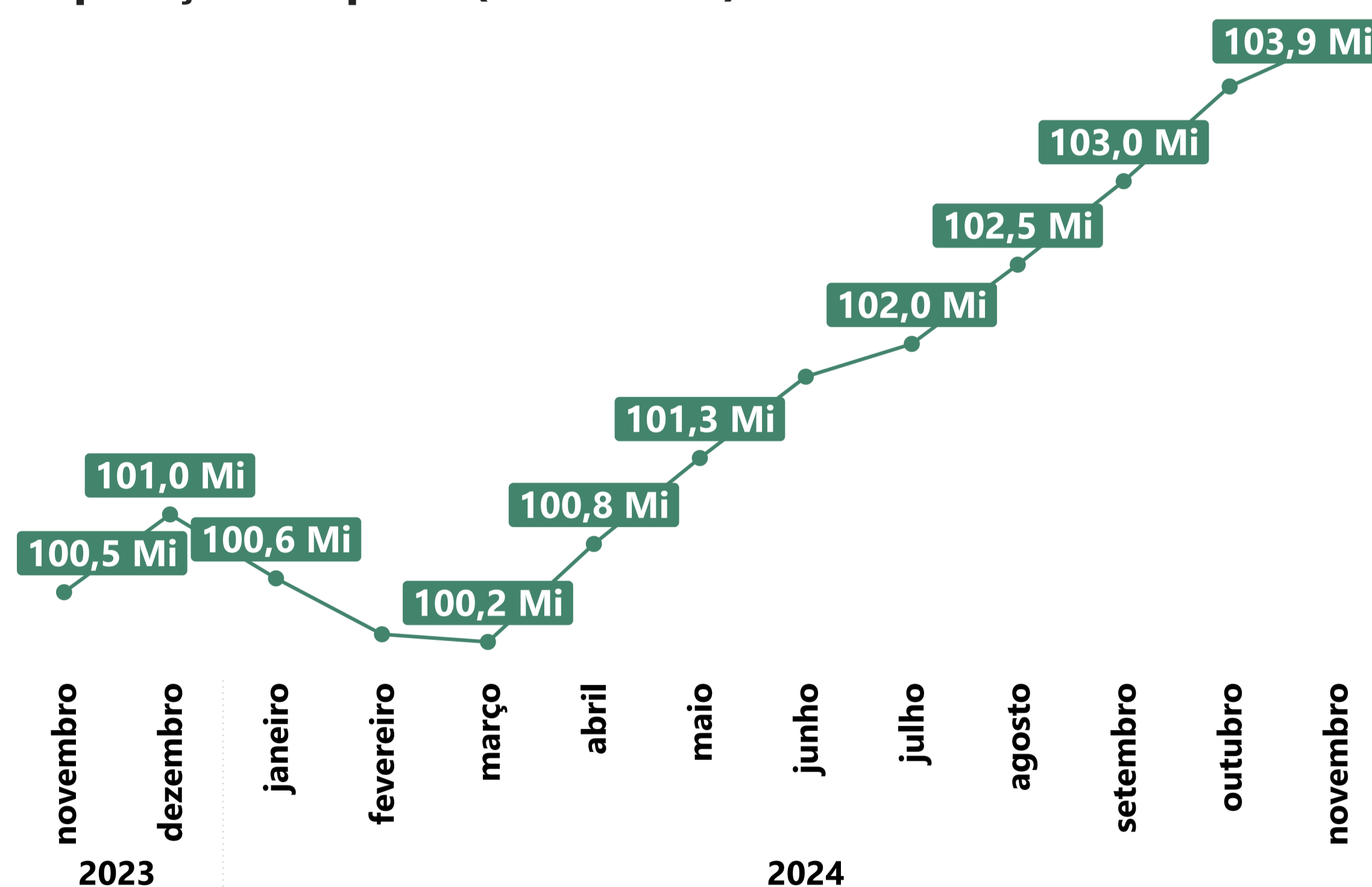
### Taxa de desocupação (%)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

### População ocupada (indivíduos)



Nota: mês referente ao último trimestre móvel.

Fonte: IBGE (2024).

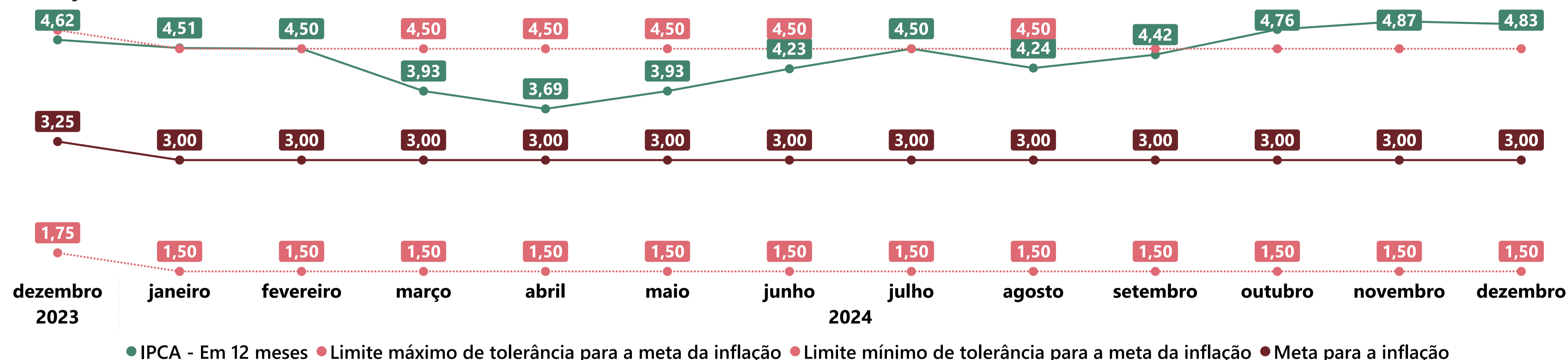
Dados da PNAD Contínua do IBGE mostram que a taxa de desemprego foi de 6,1% entre setembro e novembro. Em comparação com o trimestre móvel anterior, houve redução de 0,1 ponto percentual. Esse é o oitavo trimestre consecutivo de queda na taxa de desemprego e o menor índice registrado desde o início da série histórica, em 2012.

O número de ocupados totalizou 103,9 milhões de pessoas no trimestre encerrado em novembro, representando um aumento de 0,28% frente ao trimestre de agosto a outubro, segundo o IBGE. Quanto à atividade principal de trabalho, houve aumento no nível de ocupação para a maioria dos grupos de atividades consideradas pelo IBGE, com destaque para a construção, que registrou um crescimento de 1,7%. Entre as atividades que apresentaram redução, a agropecuária, com 7,8 milhões de pessoas, teve um recuo de 0,7%.



## Inflação e juros

### Inflação e Metas (%)



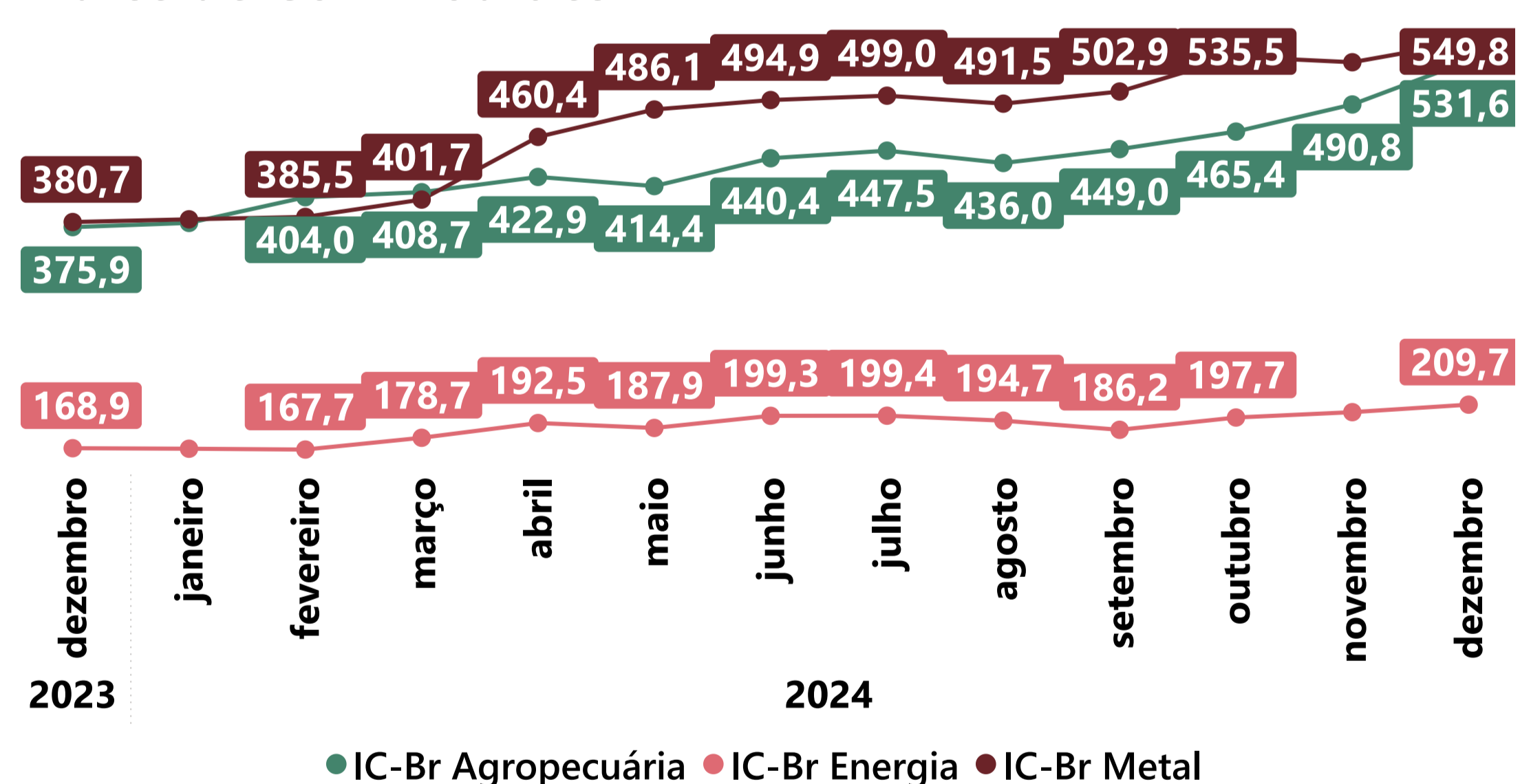
Fonte: BCB (2024); IBGE (2024).

### IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Ano	2024					
		Indicador	julho	agosto	setembro	outubro	novembro
IPCA geral	Índice geral	0,38	-0,02	0,44	0,56	0,39	0,52
IPCA por grupo	Alimentação e bebidas	-1,00	-0,44	0,50	1,06	1,55	1,18
	Artigos de residência	0,48	0,74	-0,19	0,43	-0,31	0,65
	Comunicação	0,18	0,10	-0,05	0,52	-0,10	0,37
	Despesas pessoais	0,52	0,25	-0,31	0,70	1,43	0,62
	Educação	0,08	0,73	0,05	0,04	-0,04	0,11
	Habitação	0,77	-0,51	1,80	1,49	-1,53	-0,56
	Saúde e cuidados pessoais	0,22	0,25	0,46	0,38	-0,06	0,38
	Transportes	1,82	0,00	0,14	-0,38	0,89	0,67
	Vestuário	-0,02	0,39	0,18	0,37	-0,12	1,14

Fonte: IBGE (2024).

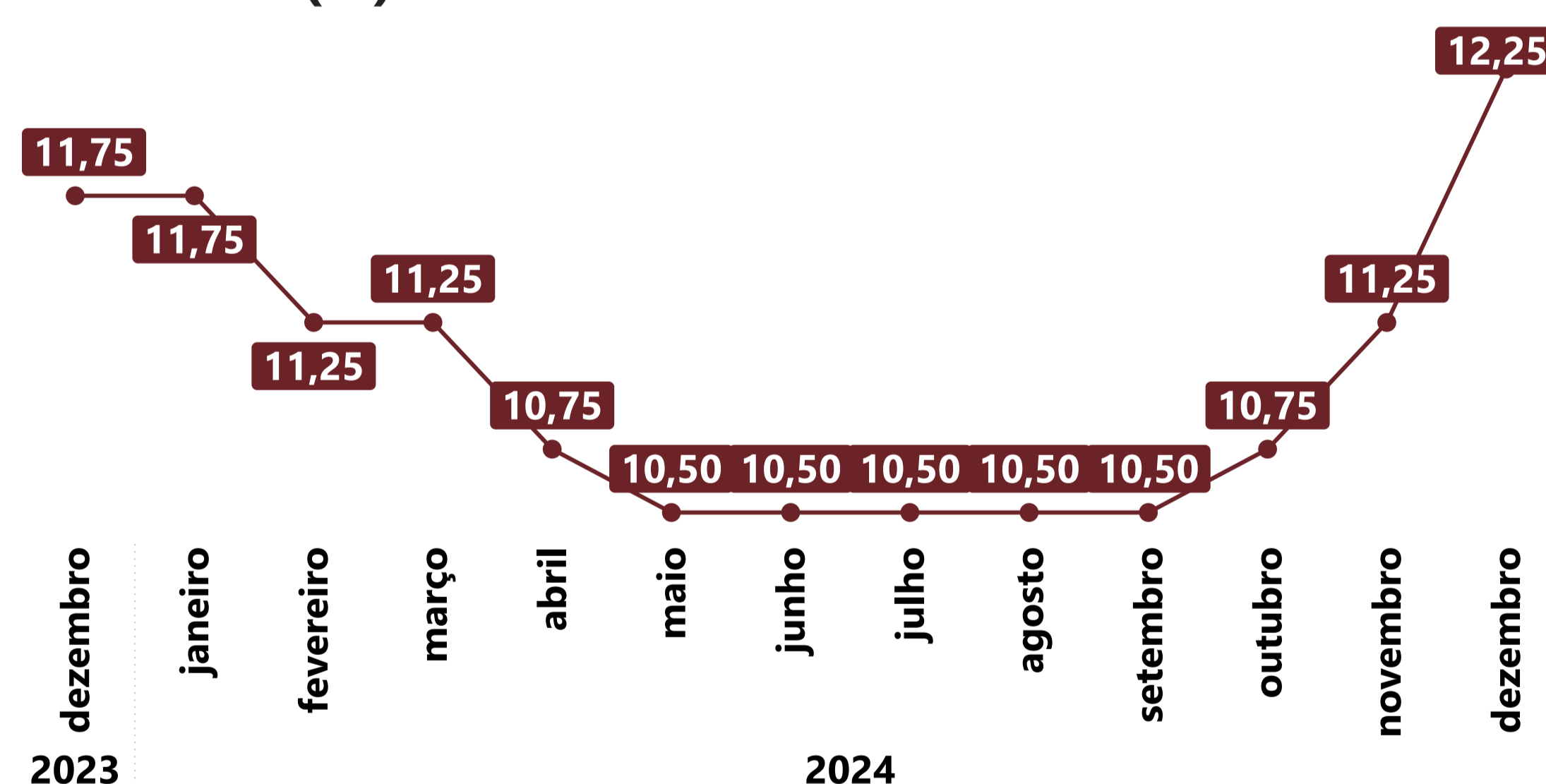
### Índice de Commodities



Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (2024).

### Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (2024).

A taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, fechou o ano de 2024 em 4,83%, segundo IBGE. Esse valor ultrapassa em 0,33 ponto percentual (p.p.) o limite superior da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que é de 4,5%. Entre os grupos, alimentos e bebidas apresentaram a maior alta acumulada do ano, com taxa de 7,69%. O descumprimento da meta de inflação foi um dos fatores que levaram a taxa Selic a 12,25%.

De acordo com o IBGE, o IPCA de dezembro acelerou para 0,52%, aumento de 0,13 p.p. em relação aos 0,39% registrados em novembro. Todos os grupos apresentaram crescimento, exceto o de habitação, que teve redução de 0,56%. O grupo alimentação e bebidas registrou a maior variação, com 1,18%, marcando o quarto mês consecutivo de alta. Dentro deste grupo, os subgrupos alimentação no domicílio e alimentação fora do domicílio tiveram aumentos de 1,17% e 1,19%, respectivamente.

Em relação ao índice de commodities, que costuma antecipar tendências inflacionárias, o IC-Br Composto atingiu 477,11 pontos em dezembro, alta de 6,74% em relação ao mês anterior. Entre os setores que compõem o índice, o IC-Br Agropecuária teve a maior variação mensal, com aumento de 8,32%, seguido pelo IC-Br Metal (3,67%) e IC-Br Energia (3,47%).



## Fiscal

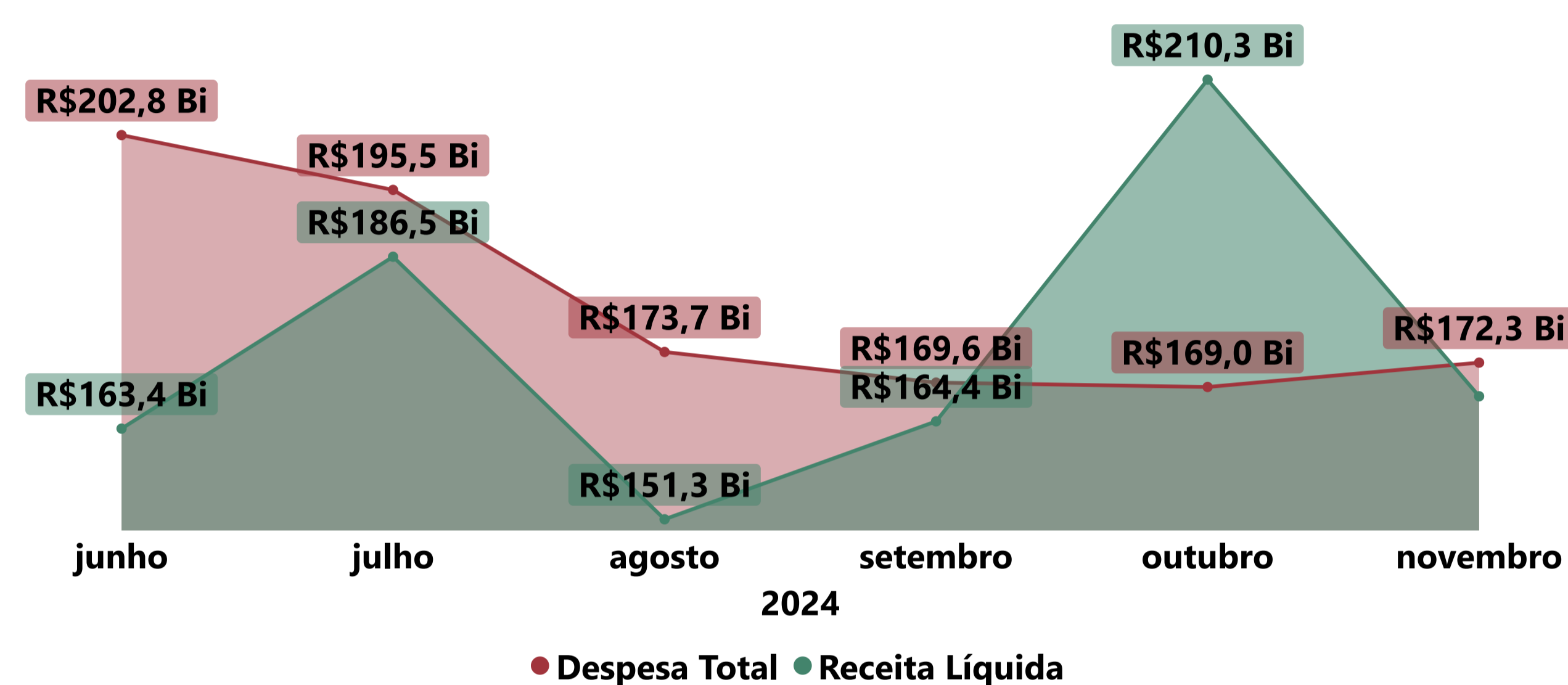
### Necessidades de Financiamento do Setor Público: novembro/2024

Esfera	Resultado Primário	Juros Nominais	Resultado Nominal
Empresas Estatais	-R\$1,3 Bi	-R\$0,4 Bi	-R\$1,7 Bi
Governos Regionais (Estaduais e Municipais)	R\$0,4 Bi	-R\$7,4 Bi	-R\$7,0 Bi
Governo Central	-R\$5,7 Bi	-R\$84,7 Bi	-R\$90,4 Bi
Setor Público Consolidado	-R\$6,6 Bi	-R\$92,5 Bi	-R\$99,1 Bi

Nota: (+) Superávit (-) Déficit

Fonte: BCB (2024).

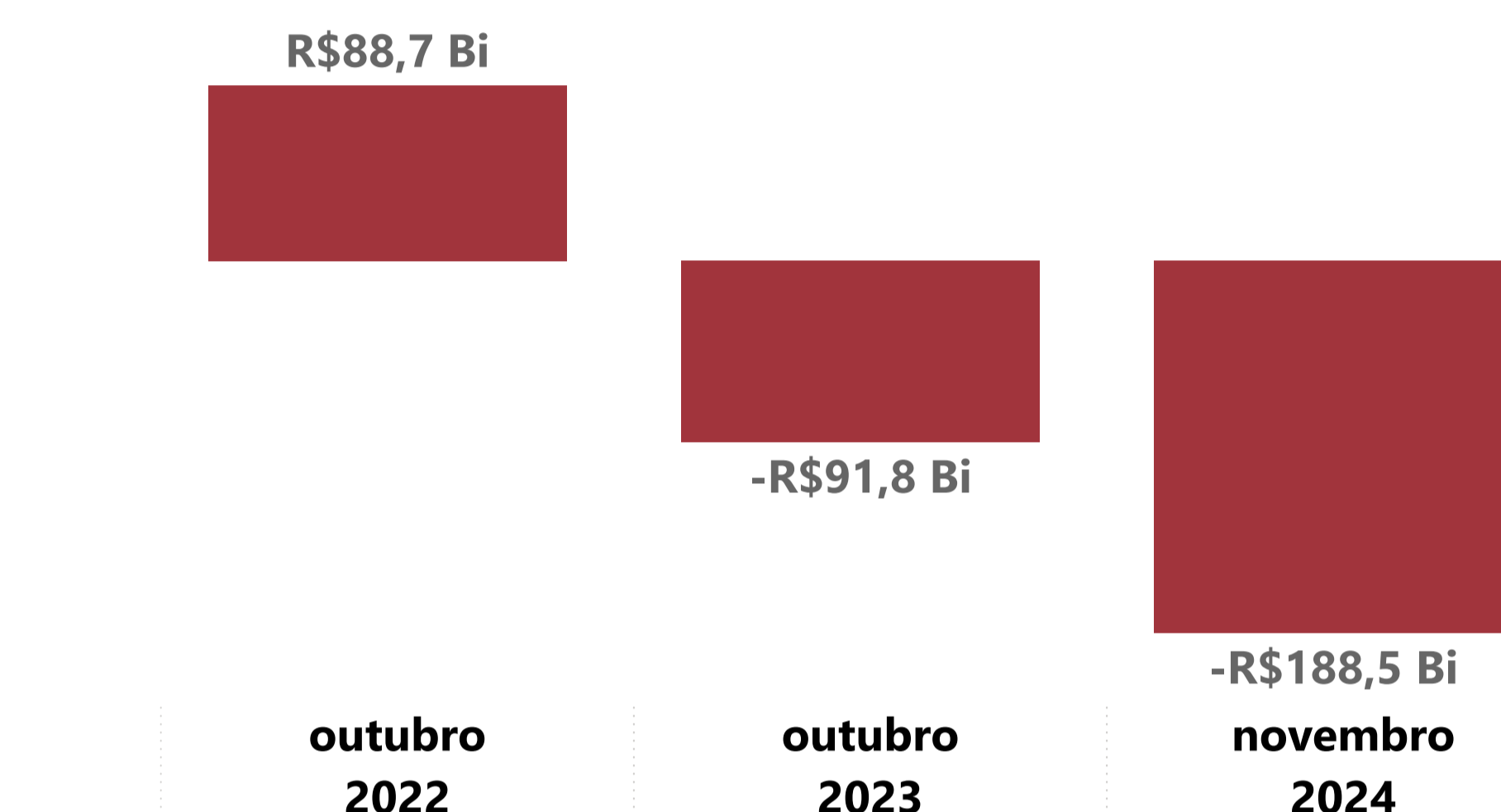
### Receita e Despesas do Governo Central



Nota: valores de Nov/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

### Resultado Primário do Governo Central - Acumulado em 12 meses



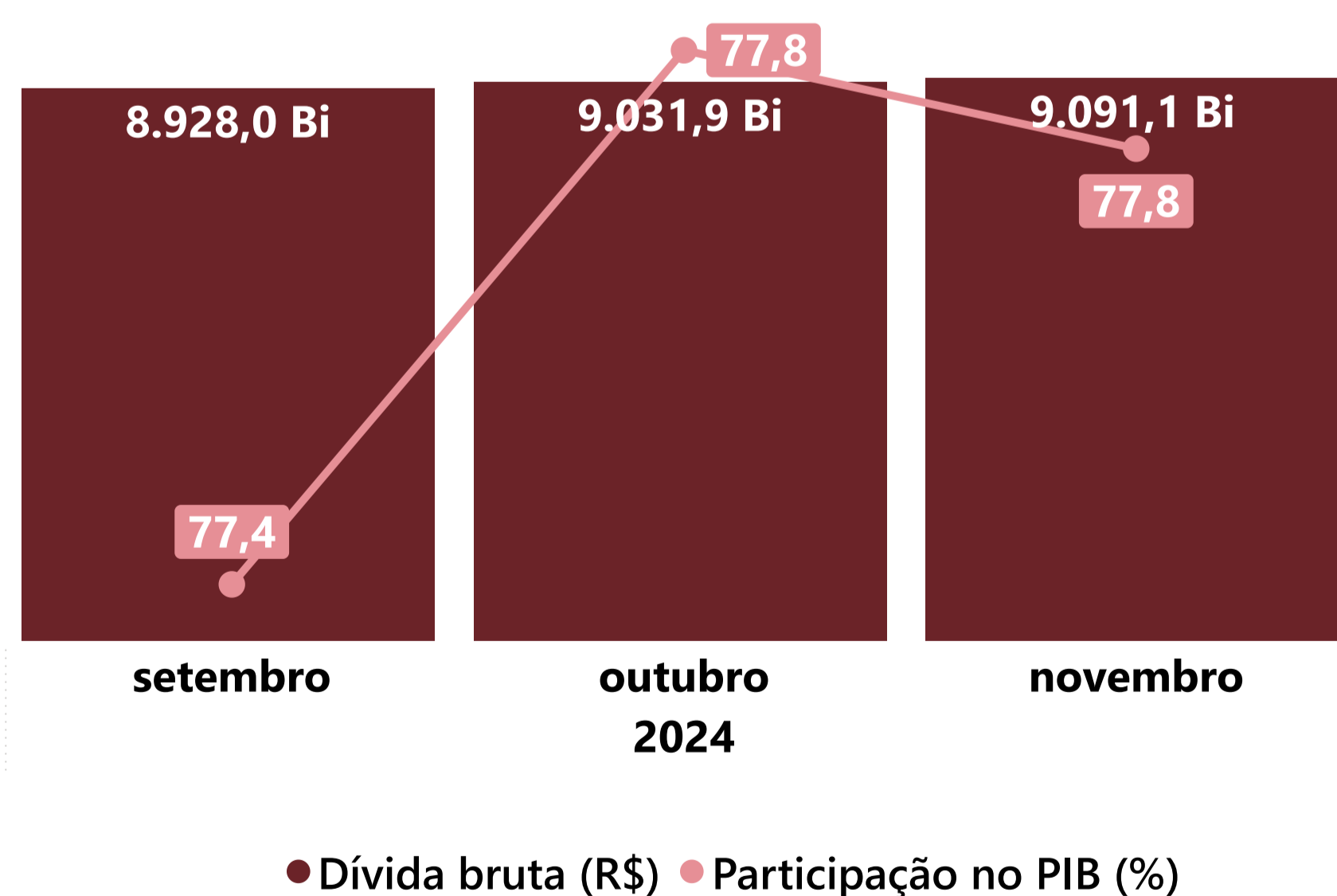
Nota: valores de Nov/2024 - IPCA

Fonte: STN (2024).

De acordo com o Banco Central, o setor público consolidado registrou déficit primário de R\$ 6,6 bilhões em novembro. Entre as diferentes esferas, o Governo Central e as empresas estatais apresentaram déficits de R\$ 5,7 bilhões e R\$ 1,3 bilhão, respectivamente, enquanto os governos regionais registraram superávit de R\$ 405 milhões. Considerando os juros nominais do setor público consolidado, que atingiram um déficit de R\$ 92,5 bilhões devido aos efeitos das operações de swap cambial, o resultado nominal foi deficitário em R\$ 99,1 bilhões.

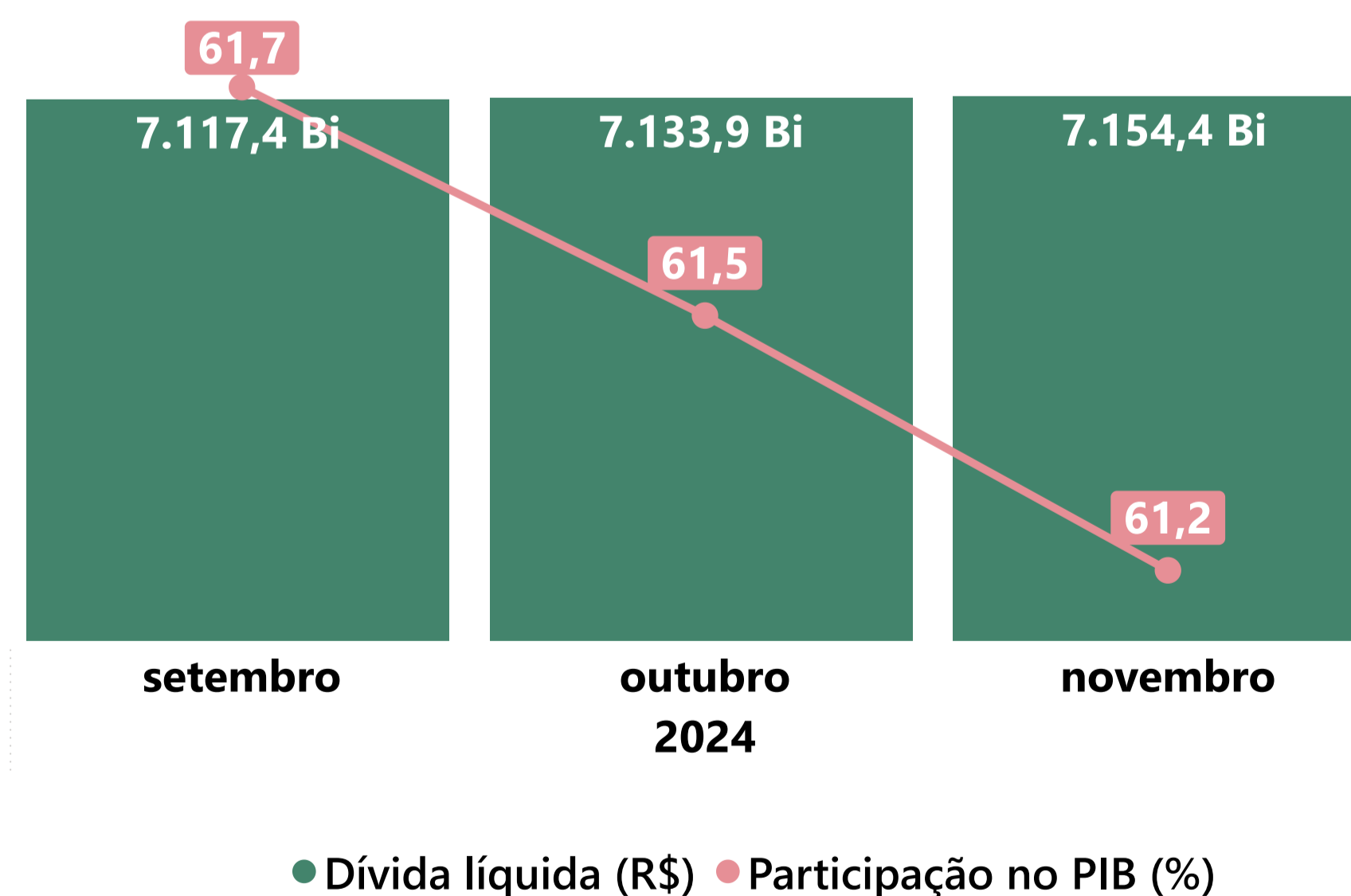
Em relação especificamente ao Governo Central, conforme dados do Tesouro Nacional, a receita líquida totalizou R\$ 167,8 bilhões e as despesas somaram R\$ 172,3 bilhões, resultando em um déficit primário de R\$ 4,5 bilhões em novembro. No acumulado dos últimos 12 meses até novembro de 2024, o resultado primário do Governo Central registrou déficit de R\$ 188,5 bilhões, o que corresponde a 1,56% do PIB.

### Dívida Bruta - Governo Geral



Fonte: BCB (2024).

### Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



Fonte: BCB (2024).

Em novembro, a dívida bruta do governo geral totalizou R\$ 9,1 trilhões. Em termos de participação no PIB, esse montante corresponde a 77,75%, o que representa uma redução de 0,07 ponto percentual em relação ao mês anterior.

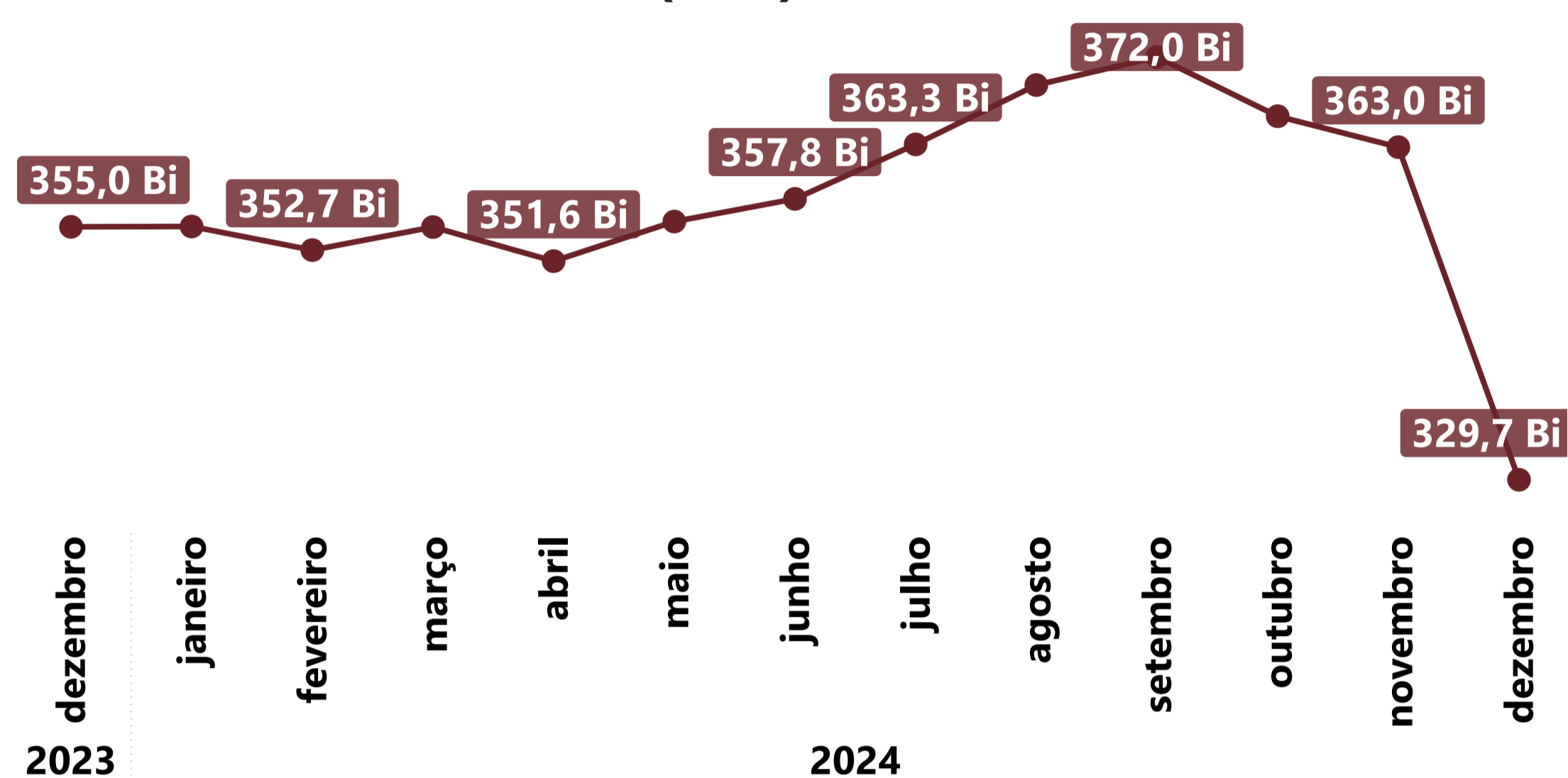
No que diz respeito à dívida líquida, o setor público consolidado somou R\$ 7,2 trilhões em novembro. Esse valor equivale a 61,2% do PIB, registrando um recuo de 0,29 ponto percentual em comparação com outubro.

Conforme o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o aumento tanto da dívida bruta quanto da dívida líquida foram os efeitos da desvalorização cambial, a variação do PIB nominal e os juros nominais apropriados.



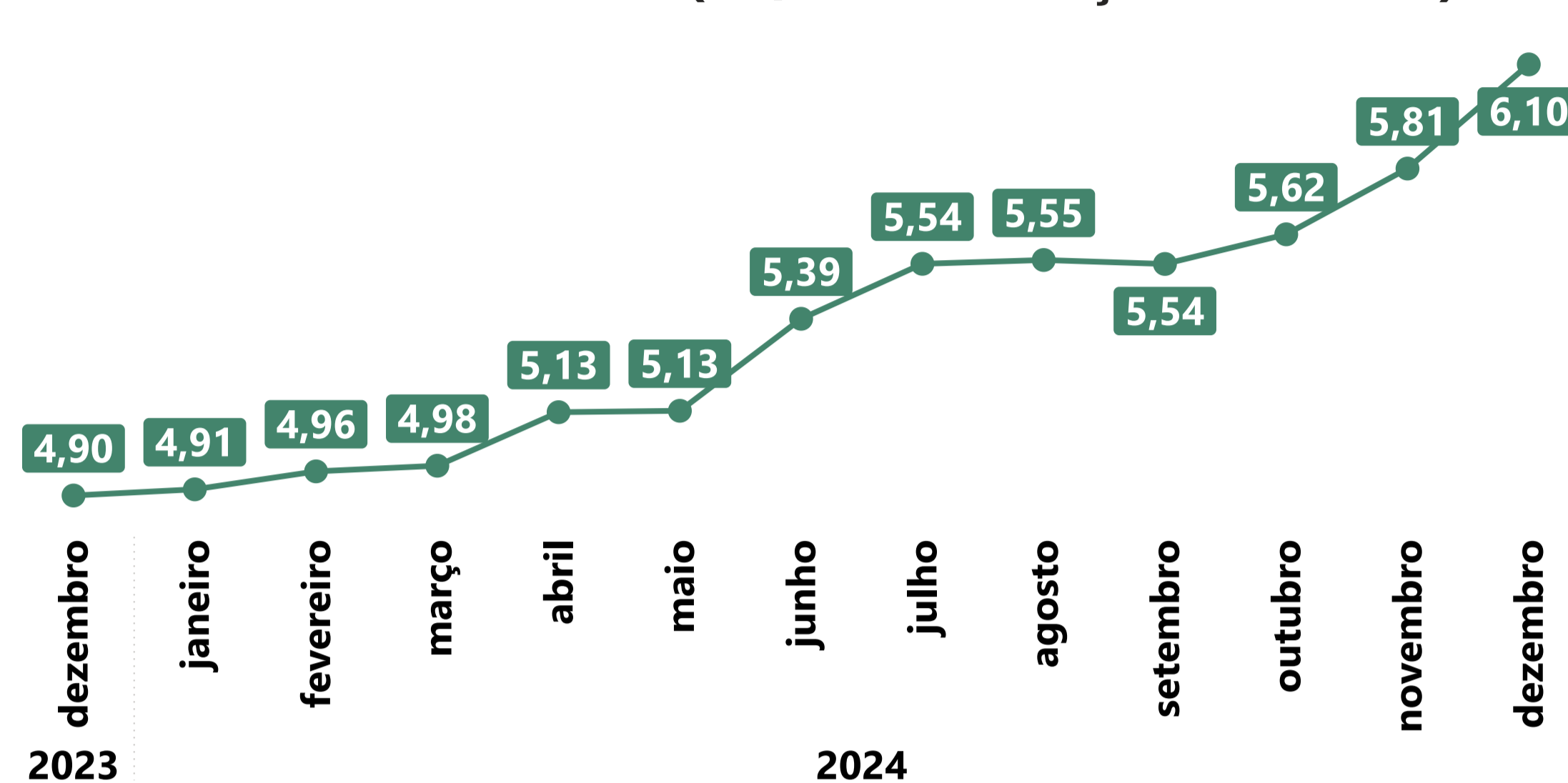
## Divisas

### Reservas internacionais (US\$)



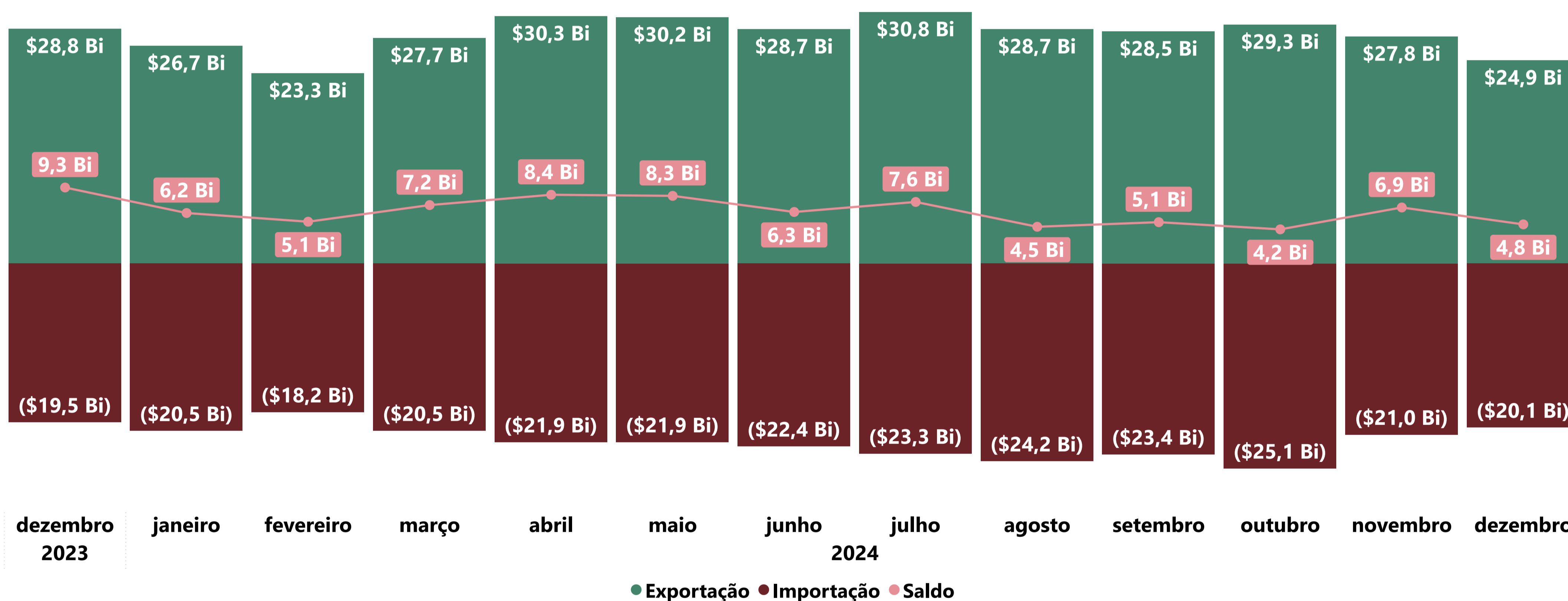
Fonte: BCB (2024).

### Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (2024).

### Balança Comercial (US\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (2024).

O Banco Central divulgou que as reservas internacionais totalizaram US\$ 329,7 bilhões em dezembro, registrando uma queda acentuada de 9,2% em relação ao mês anterior. Esse recuo foi principalmente devido à venda de dólares pelo Banco Central, como resposta à saída incomum de dólares no final de 2024.

Quanto à taxa de câmbio, o real continuou a se desvalorizar em relação ao dólar, com uma média mensal de R\$ 6,10 por dólar em dezembro. A desvalorização do real deve-se a fatores tanto internos, como as incertezas em relação à sustentabilidade das contas públicas, mesmo após a aprovação do pacote de corte de gastos, quanto externos, como a expectativa de que a redução nas taxas de juros nos Estados Unidos, segundo o *Federal Reserve*, será mais lenta do que o inicialmente previsto, impactando diversas moedas, incluindo o real.

Em relação à balança comercial, em dezembro, as exportações totalizaram US\$ 24,9 bilhões e as importações alcançaram US\$ 20,1 bilhões, resultando em um superávit de US\$ 4,8 bilhões. Dessa forma, em 2024 foram exportados US\$ 337 bilhões e importados US\$ 262,5 bilhões em mercadorias, o que, em comparação com 2023, representou uma redução de 0,78% nas exportações e um aumento de 9,01% nas importações. Como resultado, o saldo total da balança comercial de 2024 registrou superávit de US\$ 74,6 bilhões, redução de 24,6% em relação ao ano anterior, mas ainda o segundo maior valor da série histórica.